

HOMEM DOS DINOSSAUROS

Galopim de Carvalho é Alentejano. Nasceu em Évora na década de trinta do século passado. Possui um passado deveras interessante. Fora outrora, carpinteiro, aprendiz de sapateiro e até caixeiro numa mercearia. Alimentou leões num circo, selou cavalos, vendeu material de escritório e foi até delegado de informação médica. Fizera tudo, tudo o que fizera fora o seu desejado, mas uma coisa realmente não lhe interessou: a escola. Segundo ele, era dos tempos em que se batia nos alunos por cada erro nos ditados. Segundo ele, a escola tornava-se fria e desinteressante quando reinada pela ditadura.

Só anos mais tarde ganhou o verdadeiro gosto pela Geologia. Esteve décadas ligado à Faculdade de Ciências de Lisboa, sem nunca lhe perder o gosto, gosto esse que nasceu mesmo quando pela primeira vez ouviu a falar de dinossauros.

Sempre lutou pela natureza, pelo ambiente, defendendo a unhas e dentes a pedreira de Carenque, um dos trilhos mais longos do Cretácio. Tanto fez uso desse gosto pela Geologia e dinossauros que encantou o mundo. Brindou o Mundo com o que de melhor se pode oferecer: a sabedoria de quem sabe. Organizou a exposição que o Museu de História Natural organizou, juntando então 360 mil visitantes em apenas 11 semanas acabando por salvar (como tanto ele queria) as pegadas dos seus tão amados dinossauros.

Foi prémio Bordalo da Ciência com todo o mérito...